

Prevalência de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho dos profissionais de enfermagem atuantes no âmbito hospitalar: Uma revisão Integrativa

Dayane Medeiros Dantas¹

Diego Filgueira Albuquerque²

Objetivo: Verificar a prevalência de Distúrbios Osteomusculares Relacionadas ao Trabalho (DORT) dos profissionais de enfermagem atuantes no âmbito hospitalar. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, com artigos publicados entre os anos de 2015 e 2020. Os bancos de dados utilizados nesta pesquisa foram: Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Para seleção dos artigos foram utilizados os seguintes descritores em português e seus respectivos em inglês, consultados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Enfermagem, saúde do trabalhador e transtornos traumáticos cumulativos, obtendo-se um total de 108 estudos, destes 10 foram incluídos para revisão. **Resultados:** Verificou-se uma elevada prevalência de DORTs, destacando um maior índice de comprometimento da coluna lombar. **Conclusões:** Os DORTs implicam em um grande impacto negativo na vida pessoal, profissional e social do enfermeiro. Desta forma devem-se fortalecer as investigações nesta área para que haja cada vez mais implementação de medidas preventivas ou corretivas a fim de minimizar a exposição do trabalhador. **Palavras-chave:** Enfermagem; Saúde do trabalhador; Transtornos traumáticos cumulativos.

¹ Graduanda em Enfermagem pelo UNI-RN – dayane_dantas.rn@hotmail.com

² Orientador Mestre em Enfermagem – diegofilgueira@unirn.edu.br

Introdução

No contexto de trabalho, os DORT por definição, são afecções que envolvem o sistema musculoesquelético e sistema nervoso periférico, afetando os tecidos musculares, ósseos e neurológicos. ⁽¹⁾

Considerada como síndrome clínica por apresentar um ou mais sintomas, sendo a dor - aguda ou crônica; localizada, generalizada ou irradiada - o principal sintoma dos DORT. O trabalhador afetado também poderá apresentar sintomas de fadiga muscular, diminuição de força, edema e outros desconfortos. As regiões e estruturas corporais mais afetadas são as regiões da coluna vertebral (cervical, torácica e lombar), podendo atingir tanto os trabalhadores em início de carreira, quanto aqueles com muitos anos de trabalho e em diversas áreas de atuação. ⁽¹⁾

São várias as doenças que acometem a saúde do trabalhador, as quais os DORT destacam-se por sua magnitude e gravidade, revelando-se como problema de saúde pública de grande impacto no cenário mundial, além de trazerem sérias consequências aos indivíduos acometidos, como incapacidades temporárias ou permanentes que podem alterar a estrutura organizacional da instituição a qual pertencem. ⁽²⁾ Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) realizada em

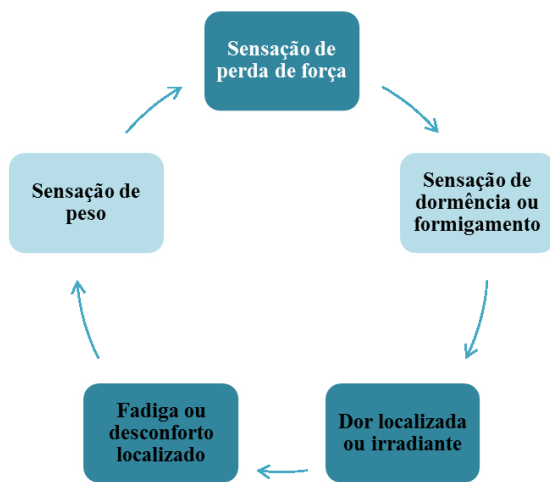
2013 afirma que aproximadamente 27 milhões de brasileiros referiram problemas crônicos de coluna e 3,5 milhões afirmaram ter o diagnóstico médico de DORT. De acordo com o boletim de quadrimensal de benefícios concedidos por incapacidade no ano de 2013, revelam que os distúrbios osteomusculares se apresentam como importante causa de afastamentos previdenciário, configurando-se como segunda maior causa de concessão de benefício do tipo auxílio doença, com 16,06% das concessões sendo superados apenas pelas causas traumáticas que representam 19,43%. ⁽³⁾

Na maioria dos casos os sintomas surgem gradualmente, agravam-se no final do dia de trabalho ou durante os picos de atendimentos e aliviam com as pausas o repouso ou nas férias da atividade laboral. ⁽⁴⁾ O diagnóstico dos DORT é realizado clinicamente, baseia-se na história clínico-laborativa, no exame físico detalhado, nos exames complementares e na análise do trabalho responsável pelo aparecimento da lesão. Muitas manifestações de dor e desconforto não possuem diagnóstico preciso e podem ser confundidos com outras patologias. Os sintomas dolorosos destas afecções apresentam-se na maioria dos casos de forma inespecífica e indefinida, sendo muitas vezes ignorados. O diagnóstico deve ser precoce, uma vez que, quanto mais tarde for detectada, mais

prejudicial fica a qualidade de vida do indivíduo.⁽³⁻⁴⁾

A dor pode ser encarada como um dos primeiros sinais dos DORT, sendo importante analisar de imediato as causas do seu surgimento. Os fatores que desencadeiam a dor muscular podem ser:
(1)

Figura 1 – Sintomas de DORT



Fonte: Ficha técnica n.º 71 (OSHA, 2016).

Além de insalubre, a atividade de enfermagem no ambiente hospitalar está sujeita a fatores como ritmo de trabalho acelerado, manipulação de cargas, manutenção de posturas ergonomicamente incorretas, transporte e mobilização de pacientes, inadequações no mobiliário necessário para a realização de suas atividades, tais fatores podem contribuir para o comprometimento da saúde do

trabalhador, levando ao desenvolvimento de sintomas osteomusculares.⁽²⁾

Nesse contexto, dada a importância do trabalho destes profissionais na sociedade atual e a relevância das dores osteomusculares para a saúde do trabalhador, o presente estudo tem como objetivo verificar a prevalência de Distúrbios Osteomusculares Relacionadas ao Trabalho (DORT) dos profissionais de enfermagem atuantes no âmbito hospitalar.

Método

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada com artigos publicados entre os anos de 2015 e 2020. Os bancos de dados utilizados nesta pesquisa foram: Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os critérios de inclusão foram: artigos originais em língua portuguesa disponíveis na íntegra, que abordassem sobre os DORT em profissionais de enfermagem.

Para seleção dos artigos foram utilizados os seguintes descritores em português e seus respectivos em inglês, consultados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): enfermagem, saúde do trabalhador e transtornos traumáticos cumulativos. Foram excluídos neste estudo

os artigos publicados fora do período proposto.

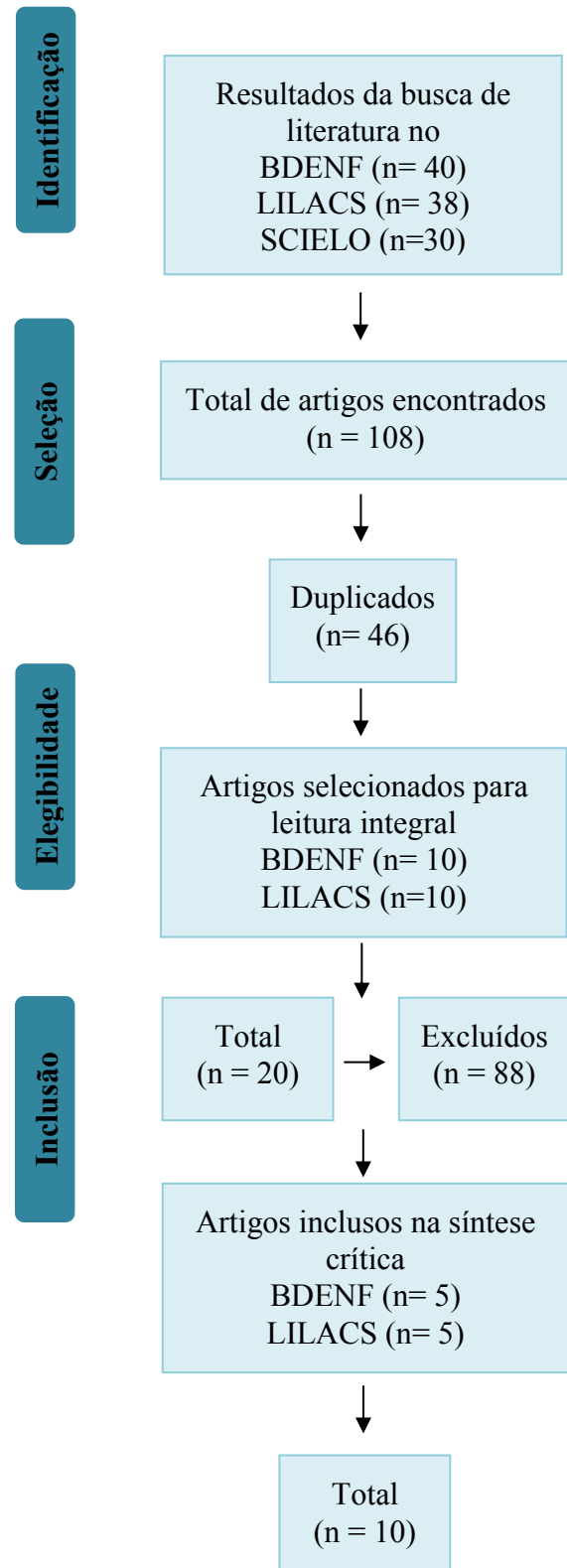
A avaliação dos artigos encontrados foi realizada em duas etapas, de início foi feita uma leitura prévia, que consiste na avaliação criteriosa do título, resumo e objetivo de todos esses artigos encontrados, após a busca com os descritores selecionados. Apenas os artigos que se enquadram nos critérios de inclusão, foi realizada a leitura integral, fazendo assim uma síntese crítica de todos os que realmente respondiam à pergunta norteadora e foram selecionados para os resultados deste estudo.

Resultados

O fluxograma mostrado na figura 1 aponta para os detalhes finais da seleção após análise detalhada para o desenvolvimento desta revisão. Desses artigos, 40 eram da BDENF, 38 da LILACS e 30 da SCIELO totalizando 108 artigos, porém 46 artigos se encontravam nas três bases de dados. Considerando essa repetição, foram, portanto, selecionados 20 artigos para a leitura integral: 10 da BDENF, 10 da LILACS. Após a análise, 88 artigos foram excluídos, pois não se enquadravam com o objetivo proposto e/ou não estavam de acordo com os critérios de inclusão estabelecidos. Por fim, foram selecionados

10: 5 da BDENF e 5 da LILACS para embasamento dos resultados desta revisão.

Figura – 1 Diagrama do processo de revisão integrativa



Quadro 1- Síntese dos estudos sobre DORT em trabalhadores da enfermagem

Nº	Título	Autores	Periódicos	Síntese das Conclusões
1	Prevalência dos sintomas osteomusculares relacionados ao trabalho de enfermagem no âmbito hospitalar	(PACHECO <i>et al</i> , 2016)	Rev Enferm. UFPI. 2016 Oct-Dec;5(4):31-7.	Observou-se elevado percentual de profissionais de enfermagem acometidos pelos sintomas osteomusculares, demonstrando a necessidade de elaboração de estratégias para combater e prevenir os sintomas osteomusculares relacionados ao trabalho.
2	Caracterização dos trabalhadores da enfermagem afastados por distúrbios osteomusculares em hospital universitário	(SOUZA <i>et al</i> , 2020)	Rev Enferm. UFSM. 2020 V. (10) 1-17.	Observou-se o elevado número de afastamentos por distúrbios osteomusculares, por vezes associado a outras comorbidades, exige o acompanhamento e medidas de preventivas nos locais de trabalho.
3	Distúrbios osteomusculares e ações para reduzir a ocorrência em trabalhadores de enfermagem	(SILVA <i>et al</i> , 2020)	Rev Enferm. UERJ. 2020 28:e48522	Observou-se que os trabalhadores apresentam distúrbios osteomusculares, principalmente, nas costas. As ações de redução de sua ocorrência perpassam pelo comportamento individual às mudanças estruturais e provisão de equipamentos de trabalho.
4	Motivos do absenteísmo em uma equipe de enfermagem ambulatorial	(GALINDO <i>et al</i> , 2017)	Rev enferm UFPE on line., Recife, 11(Supl. 8):3198-205, ago., 2017	Observou-se que os descompassos com relação à qualidade do trabalho no ambulatório são inúmeros relacionados tanto ao empregador quanto ao trabalhador.
	Percepção da qualidade	(DOSEA <i>et al</i> , 2016)	Cienc Cuid Saude 2016	Observou-se que os trabalhadores

5	de vida em portadores de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho		Jul/Set; 15(3): 482-488	avaliados nesta pesquisa possuem uma percepção negativa da QV, o que influencia, também negativamente, no processo saúde e doença dos indivíduos.
6	Presenteísmo e sintomas musculoesqueléticos entre trabalhadores de enfermagem	(SANTOS <i>et al</i> , 2018)	Rev. Latino-Am. Enfermagem 2018;26:e3006	Observou-se que o presenteísmo ocasionou redução no desempenho do trabalho, manifestou-se na presença dos sintomas musculoesqueléticos e a dor no ombro causou perda de concentração no trabalho.
7	Presença de distúrbios osteomusculares em enfermeiros de unidades de pronto atendimento	(SILVA <i>et al</i> , 2017)	Rev Enferm Atenção Saúde [Online]. Jul/Dez 2017; 6(2):2-11	Observou-se que devem ser direcionadas ações de prevenção e intervenção por parte dos serviços de saúde, objetivando a redução de DORT e, conseqüentemente, uma melhora na qualidade de vida destes profissionais.
8	Fatores associados ao presenteísmo por distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho	(DANTAS; CARDOSO, 2020)	Rev Bras Med Trab. 2020;18(2):133-141	Observou-se a relevância do estudo sobre os DORT e a produção do presenteísmo e seus impactos nas organizações e na saúde do trabalhador, incluindo na qualidade de vida.
9	Sintomas osteomusculares em trabalhadores de enfermagem de uma unidade neonatal, UTI neonatal e banco de leite humano	(MONTEIRO; FARO, 2015)	Rev Bras Med Trab. 2015;13(2):83-90	Observou-se que a coluna vertebral representou a região responsável pela maior frequência de relatos de sintomas osteomusculares. Bem como também foi possível identificar fatores que podem subsidiar ações voltadas para a promoção da saúde e melhorias nas condições de trabalho destes trabalhadores.

10	Absentéismo por enfermidade em profissionais de enfermagem	(MANTOVANI <i>et al</i> , 2015)	REME • Rev Min Enferm. 2015 jul/set; 19(3): 641-646	Observou-se que as enfermidades mais prevalentes foram: doenças respiratórias nos enfermeiros e doenças do sistema osteomuscular e tecido conjuntivo nos técnicos e auxiliares de enfermagem. E alta a prevalência de absenteísmo por doença na enfermagem, o que demanda repensar a organização do trabalho para preservar a saúde dos trabalhadores e diminuir os afastamentos.
----	--	---------------------------------	---	---

Discussão

A equipe de enfermagem, ao desenvolver suas atividades diárias e, por vezes, insalubres, está exposta a riscos ocupacionais que desencadeiam os acidentes de trabalho e também as doenças, como os DORT, além de outras consequências à saúde do profissional nos aspectos psíquicos, sociais e econômicos. ⁽²⁾ O exercício da profissão demandam atividades multivariadas, fragmentadas, apresentando sobrecarga e ritmo de trabalho acelerado ⁽⁹⁾; submetidos à alta exigência no ambiente laboral estes profissionais apresentam grandes chances de desenvolver dor osteomuscular em algumas regiões do corpo. ⁽⁴⁾

O trabalho, da enfermagem pode provocar lesões físicas, muitas vezes, irreversíveis com afastamentos e incapacidades parciais ou permanentes. ⁽²⁻⁵⁻

⁶⁾ Consequentemente os DORT são doenças de difícil tratamento e acarretam afastamento do trabalhador, representando fator limitante para o trabalho hospitalar. ⁽²⁻⁵⁾

Os DORT apresentam relação com a forma de organização e intensidade do ritmo do trabalho intensificando o sofrimento dos acometidos e gerando, muitas vezes, subnotificação dos dados. ⁽¹⁻²⁻⁴⁾ Há desinformação sobre a doença, acaba levando os trabalhadores a esconderem seus sintomas, comprometendo assim o diagnóstico e o tratamento correto. ⁽¹⁰⁻¹¹⁾

Quanto à prevalência de dor ou desconforto osteomuscular, um dos estudos constatou que 96,2% dos trabalhadores de enfermagem referiram dor nos últimos 15 dias. ⁽⁵⁾ Outra investigação, mostrou que do total de 211 profissionais de enfermagem, 71,6% relataram dor osteomuscular no

último mês. ⁽⁷⁾ Dentre os motivos de adoecimento, a dor lombar foi a mais manifestada nos últimos 12 meses. Na sequência a dor no pescoço foi a segunda mais mencionada entre os trabalhadores da área. ⁽⁷⁾ Desta forma os maiores números de licença médica na enfermagem são em decorrência das cervicalgias, lombalgia de esforço, tendinites e tenossinovite. ⁽⁷⁾ A região corpórea que apresentou maior frequência de relatos de dor, formigamento ou dormência, tanto nos últimos 12 meses quanto nos últimos 15 dias, foi à região inferior das costas, achado que corrobora outros estudos que também constataram a região lombar como sendo de maior prevalência de distúrbios osteomusculares em trabalhadores da enfermagem. ⁽⁷⁻⁸⁻⁹⁻¹¹⁾

Os DORT entre os técnicos e auxiliares de enfermagem são mais frequentes quando comparados aos enfermeiros, já que estes desempenham mais ações de cuidado direto aos pacientes. ⁽¹¹⁾ Estes profissionais são particularmente susceptíveis aos DORT, pois sua atividade laboral frequentemente envolvem posturas inadequadas, inadequações de mobiliário, e má concepção dos postos de trabalho. Além disso, esses acometimentos podem refletir em vários graus de incapacidade funcional, tendo como consequência o alto índice de absenteísmo, afastamentos temporários ou permanentes, bem como custos com tratamentos e indenizações. ⁽¹¹⁾

A prevenção e a promoção da saúde são as melhores formas de cuidar da saúde do trabalhador, pois permitem a criação de ambientes ergonomicamente adequados e saudáveis, minimizando a dor e o desconforto dos profissionais. Além disso, medidas preventivas representam menor custo quando comparadas ao tratamento de um trabalhador doente e ainda se mostram eficazes na redução dos níveis de absenteísmo ocupacional. ⁽⁸⁻¹⁰⁾ Outra medida preventiva é o treinamento e reciclagens dos profissionais de enfermagem, entretanto, estudo constata que 80% dos trabalhadores nunca receberam informações sobre medidas preventivas no aparecimento de distúrbios osteomusculares, o que contribui na ocorrência dos agravos à saúde destes trabalhadores. ⁽²⁾

É fundamental que os profissionais da área de saúde do trabalhador, incentivem e busquem soluções viáveis para a implementação de ações de promoção da saúde e da adoção de medidas preventivas de doenças. Por isso, é importante, neste cenário, a conscientização da importância da contratação deste profissional, essencial na prevenção e manutenção da saúde dos trabalhadores. ⁽⁵⁻⁶⁻⁷⁾

Limitações do estudo

Esse estudo trouxe limitações relacionadas à quantidade de estudos encontrados, nota-se um evidente déficit de publicações relacionadas ao tema proposto por esse trabalho, considerando ainda que

Contribuições do estudo para a prática

O conhecimento sobre os casos de adoecimento pelos DORT nos profissionais de enfermagem atuantes do âmbito hospitalar permite reconhecer a vulnerabilidade desses profissionais nos diversos ambientes de cuidado, apontando a necessidade urgente de estratégias que minimizem os riscos destas lesões e a permanência desses danos, que comprometem a saúde e qualidade de vida do trabalhador.

Conclusão

Em relação às perguntas formuladas para esta investigação, tornou-se evidente que DORT constitui uma realidade entre os trabalhadores de enfermagem e tais patologias são responsáveis por adoecimentos e afastamentos ao trabalho, gerando muitas vezes incapacidade parcial ou permanente, contribuindo para a ocorrência de prejuízos e encargos por parte dos empregadores. Parte dos problemas relaciona-se às condições laborais inadequadas e aos

apesar da enfermagem entrar ativamente na realização e participação dos estudos, nenhum dos artigos apresentou foco na prevenção e promoção da saúde do trabalhador.

fatores ligados à organização e estrutura laboral.

Cabe às instituições o estabelecimento de um melhor planejamento da promoção à saúde de seus trabalhadores, em parceria com profissionais de saúde capacitados, que trabalhem identificando problemas, propondo e aplicando mudanças, realizando a notificação de casos, a fim de garantir um trabalhador saudável e produtivo. É necessário investir em programas preventivos, capacitações, educação em saúde, estratégias de intervenção e organização dos serviços existentes. O enfoque preventivo e a educação garantem a melhoria da saúde dos trabalhadores, assim como o aumento da produtividade, e ainda contribui para a redução de custos e encargos causados pelo absenteísmo.

Referências

1. SILVA, Rayanne Ferreira da *et al.* Presença de Distúrbios Osteomusculares em Enfermeiros de Unidade de Pronto Atendimento. **Revista de**

- Enfermagem e Atenção À Saúde**, Tocantins, v. 6, n. 2, p. 2-11, 2017. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/2081>. Acesso em: 27 set. 2020.
2. PACHECO, Edildete Sene *et al.* Prevalência dos sintomas osteomusculares relacionados ao trabalho de enfermagem no âmbito hospitalar. **Revista de Enfermagem da UFPI**, Piauí, v. 5, n. 4, p. 31-37, out. 2016. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/5387>. Acesso em: 07 out. 2020.
3. **Ministério da Previdência e Assistência Social**. 1º Boletim Quadrimestral Sobre Benefícios por Incapacidade. Dia Mundial em Memórias às Vítimas de Acidentes de Trabalho. Previdência e Assistência Social. Brasília, 2014. Disponível em: <http://www.previdencia.gov.br/wp-content/uploads/2014/04/I-Boletim-Quadrimestral-de-Benef%C3%ADcios-por-Incapacidade1.pdf>. Acesso em: 29 set. 2020.
4. SILVA, Silmar Maria da *et al.* Distúrbios osteomusculares e ações para reduzir a ocorrência em trabalhadores de enfermagem. **Revista Enfermagem Uerj**, Rio de Janeiro, v. 28, p. 1-8, 1 jun. 2020. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.48522>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/48522>. Acesso em: 27 set. 2020.
5. SOUZA, Yuri Marques *et al.* Caracterização dos trabalhadores da enfermagem afastados por distúrbios osteomusculares em hospital universitário. **Revista de Enfermagem da Ufsm**, Rio Grande do Sul, v. 10, p. 1-10, 20 jan. 2020. Universidad Federal de Santa Maria. <http://dx.doi.org/10.5902/2179769236767>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/36767/html>. Acesso em: 27 set. 2020.
6. DOSEA, Giselle Santana; OLIVEIRA, Cristiane da Costa da Cunha; LIMA, Sônia Oliveira. Percepção da qualidade de vida em portadores de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho/ Perception of quality of life in patients with work-related musculoskeletal disorders. **Ciência**,

- Cuidado e Saúde**, [S.L.], v. 15, n. 3, p. 482-488, 1 jul. 2016. Universidade Estadual de Maringá. <http://dx.doi.org/10.4025/ciencucuidsaude.v15i3.29157>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/312701577_Percepcao_da_qualidade_de_vida_em_portadores_de_disturbios_osteomusculares_relacionados_ao_trabalho_Perception_of_quality_of_life_in_patients_with_work-related_musculoskeletal_disorders. Acesso em: 28 set. 2020.
7. SANTOS, Heloisa Ehmke Cardoso; MARZIALE, Maria Helena Palucci; FELLI, Vanda Elisa Andres. Presenteeism and musculoskeletal symptoms among nursing professionals. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [S.L.], v. 26, p. 1-11, 7 maio 2018. UNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.2185.3006>. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002918784>. Acesso em: 28 set. 2020.
8. GALINDO, Isis da Silva *et al.* Motivos do absenteísmo em uma equipe de enfermagem ambulatorial. **Revista de Enfermagem Ufpe On Line**, Pernambuco, v. 11, n. 8, p. 1-8, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portalarresource/pt/bde-33222>. Acesso em: 26 set. 2020.
9. DANTAS, Gisele de Santana Vilasboas; CARDOSO, Jefferson Paixão. Fatores associados ao presenteísmo por distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, Bahia, p. 133-141, 2020. Disponível em: <https://www.rbmt.org.br/details/1522/pt-BR/fatores-associados-ao-presenteismo-por-disturbios-osteomusculares-relacionados-ao-trabalho>. Acesso em: 28 nov. 2020.
10. MONTEIRO, Carla Roberta; FARO, Ana Cristina Mancussi e. Sintomas osteomusculares em trabalhadores de enfermagem de uma unidade neonatal, UTI neonatal e banco de leite humano. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, São Paulo, p. 83-90, 2015. Disponível em: <https://www.rbmt.org.br/details/8/pt-BR/sintomas-osteomusculares-em-trabalhadores-de-enfermagem-de-uma-unidade-neonatal--uti-neonatal-e-banco-de-leite-humano>. Acesso em: 28 nov. 2020.
11. SANTOS, Evandro Cardoso dos *et al.* Prevalence of musculoskeletal

pain in nursing professionals working in orthopedic setting. **Revista Dor**, São Paulo, v. 18, n. 4, p.298-306, dez. 2017. <http://dx.doi.org/10.5935/1806-0013.20170119>. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-00132017000400298&lng=en&nr](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-00132017000400298&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 15 out. 2019.

12. OSHA, Occupational Safety and Health Administration. Factsheet71: Introdução às Lesões Músculo-Esqueléticas. Santiago de Compostela: EU-OSHA, 2016. Disponível em: <<https://osha.europa.eu/pt/publications/factsheets/71/view>>. Acesso em: 26 set. 2019.